

DESIGUALDADES DE GÊNERO E PLANEJAMENTO FAMILIAR: EVIDÊNCIAS DE UMA PESQUISA EM SAÚDE MATERNA

Fernanda Freitas Valle Berthier de Almeida¹; Joselaine Rigue²; Cristina Saling
Kruel²

RESUMO

Este estudo foi conduzido em uma Unidade de Saúde em Santa Maria, RS, e é parte de uma pesquisa maior cujo objetivo é desenvolver um manual abrangente para o Plano Assistencial de Planejamento Familiar. Durante os meses de março e abril de 2023, foram entrevistadas gestantes e puérperas maiores de 18 anos para uma avaliação aprofundada das consultas de enfermagem oferecidas na Unidade de Saúde. O foco principal deste estudo foi investigar as desigualdades de gênero no contexto do planejamento familiar e da saúde materna, analisando o impacto do emprego dos pais, a falta de orientação sobre contracepção e planejamento familiar, bem como a participação masculina nas decisões reprodutivas. Os resultados preliminares do estudo sugerem a urgente necessidade de revisão nas consultas voltadas para a saúde reprodutiva, enfatizando a importância de abordagens holísticas e inclusivas para o planejamento familiar.

Palavras-chave: Planejamento reprodutivo; Saúde materno-infantil; Gravidez indesejada.

ABSTRACT

This study was conducted at a Health Unit in Santa Maria, RS, and is part of a larger research aimed at developing a comprehensive manual for Family Planning Assistance. During the months of March and April 2023, pregnant women and postpartum women over the age of 18 were interviewed for an in-depth assessment of nursing consultations offered at the Health Unit. The main focus of this investigation is to examine gender inequalities in the context of family planning and maternal health, analyzing the impact of parental employment, lack of contraception and family planning guidance, as well as male involvement in reproductive decisions. Preliminary results from the study suggest an urgent need for a revision of reproductive health consultations, emphasizing the importance of holistic and inclusive approaches to family planning.

Keywords: Reproductive planning; Maternal and child health; Unplanned pregnancy.

1. INTRODUÇÃO

O planejamento familiar esteve, historicamente, ligado à ideia de controle populacional e ao modelo tradicional de família, com ênfase para o papel do homem como provedor e da mulher como cuidadora. Somente no início do século XX percebemos uma mudança nessa perspectiva, devido a entrada das mulheres no mercado de trabalho, aos avanços científicos produzidos e uma nova abordagem à

¹ Autor/Apresentador - Universidade Franciscana f.berthier@ufn.edu.br

² Demais Autores - Universidade Franciscana Joselaine Rigue, Co-autora, joselaine.silva@ufn.edu.br; Cristina Saling Kruel, Orientadora, cristinakruel@prof.ufn.edu.br

saúde da mulher e da família. No Brasil, após os anos 70, surgiram modelos de atenção à saúde, incluindo o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM). O termo "planejamento reprodutivo" foi proposto para ressaltar os direitos sexuais e reprodutivos, mas neste estudo usamos "planejamento familiar" para abranger a diversidade das famílias (BRASIL, 2013; CARDIN; VIEIRA, 2019).

A proposta do planejamento familiar, disponibilizada na atenção básica de saúde, tem como objetivo fornecer educação e promoção da saúde reprodutiva para a população, visando à prevenção de doenças e gestações indesejadas. Além disso, busca incentivar reflexões sobre questões como concepção, aborto, esterilização e o papel da família, considerando suas implicações afetivas, sociais e econômicas na comunidade (ALVES *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2019).

Na atenção básica, especialmente na Estratégia de Saúde da Família (ESF), a equipe possui um contato amplo com seu público, possibilitando a abordagem de aspectos biopsicossociais. Diante disso, o Enfermeiro desempenha um papel fundamental na educação em saúde sobre planejamento familiar, promovendo sua compreensão abrangente entre a população, além das estratégias gerais como métodos contraceptivos. O Enfermeiro compreende o contexto da população assistida e desenvolve métodos para aproximá-la dos serviços, induzindo o reconhecimento da autonomia individual em relação à saúde sexual e reprodutiva (ALVES *et al.*, 2020; SOUSA *et al.*, 2021).

Durante o período gestacional e puerperal, os profissionais de saúde acolhem a fragilidade momentânea da mulher, buscando uma perspectiva ampla que priorize a integralidade e promoção da saúde para prever e prevenir a mortalidade materna e infantil. A falta de informações e apoio advindos do planejamento familiar pode levar a gestações não planejadas, intervalo interpartal curto e problemas na saúde reprodutiva da mulher. O fator de limitação socioeconômica exerce um papel crucial, reduzindo o acesso a serviços de planejamento familiar, o que acarreta as famílias de condições precárias a terem mais filhos e intervalos menores entre as gestações. Essa dinâmica tem um impacto social significativo, aumentando a demanda por recursos,

limitando o consumo e afetando o bem-estar, a saúde e a qualidade de vida da família (ANDRADE et al., 2015; GOMES; SANTOS, 2017; REIS et al., 2020).

Devido ao exposto, a pesquisa tem como objetivo investigar as desigualdades de gênero no contexto do planejamento familiar e da saúde materna, analisando o impacto do emprego dos pais, a falta de orientação sobre contracepção e planejamento familiar, bem como a participação masculina nas decisões reprodutivas. Trata-se de uma pesquisa inserida em um estudo maior cujo objetivo é desenvolver um manual para Plano Assistencial de Planejamento Familiar com ênfase no ciclo gravídico-puerperal, a partir da percepção de gestantes e puérperas sobre a consulta de enfermagem no planejamento familiar

Este estudo está alinhado com a Linha de Pesquisa "Organização e Gestão da Rede de Atenção à Saúde Materno Infantil", a qual aborda temáticas relacionadas à produção de conhecimento, tecnologias e práticas para estruturar, organizar, aprimorar e solidificar a rede de cuidados abrangente para a saúde materno infantil. Essa linha de pesquisa está em sintonia com políticas e programas tanto nacionais quanto internacionais. Além disso, promove o desenvolvimento de novos modelos de assistência e aborda os processos de gestão de políticas de forma interdisciplinar e intersetorial, concentrando-se nas interconexões organizacionais do sistema de saúde. Nesse contexto, essa pesquisa busca apresentar uma abordagem resolutiva e empreendedora na área da enfermagem e da saúde, visando superar a visão fragmentada e linear na organização e gestão dos cuidados de saúde materno infantil.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa-ação, que foi submetida à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Franciscana (UFN) sob o número de protocolo CAAE: 65988622.1.0000.5306. Esta pesquisa possui uma abordagem metodológica que combina elementos quantitativos e qualitativos.

A pesquisa foi conduzida em uma Unidade de Saúde localizada em Santa Maria, Rio Grande do Sul. A população-alvo do estudo compreendeu gestantes e puérperas maiores de 18 anos que receberam acompanhamento na referida unidade, no período

de março a abril do ano de 2023. Além dessas participantes, os profissionais de saúde que atuam na unidade desempenharam um papel fundamental na construção final do produto resultante desta pesquisa.

Para a coleta de dados junto às gestantes e puérperas, foi realizada uma entrevista semiestruturada contendo 28 perguntas objetivas e 6 perguntas de natureza qualitativa, sendo aplicado presencialmente. A pesquisa encontra-se em andamento e durante os meses de agosto e setembro de 2023 estão sendo realizados encontros em um Grupo Focal com os profissionais de enfermagem. Essas interações têm como propósito identificar as demandas relacionadas ao modelo atual de consulta em planejamento familiar e vislumbrar possíveis melhorias para o atendimento. A análise dos dados coletados foi conduzida de forma abrangente, considerando tanto a frequência das respostas quantitativas quanto a aplicação da Análise de Conteúdo nas respostas qualitativas, visando uma compreensão completa dos resultados.

Para garantir a integridade ética da pesquisa, foi adotado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE e o Termo de Confidencialidade. Essas medidas estão em conformidade com as diretrizes estabelecidas na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (CNS/MS), que regula pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012b). Esses termos foram devidamente assinados pelos participantes do estudo, seja durante a coleta de dados por meio de entrevista com as gestantes e puérperas, seja durante os encontros em grupo focal com os enfermeiros. Essas precauções visam assegurar o sigilo das respostas e o anonimato dos participantes, respeitando integralmente os princípios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio de entrevistas semiestruturadas utilizando o formulário eletrônico, foi possível atingir abranger uma ampla variedade de variáveis que podem ser minuciosamente analisadas e discutidas conforme apresentado na Tabela 1. Durante os meses de março e abril de 2023 foram entrevistadas um total de 50 mulheres, das quais 48 estavam em fase de gestação, enquanto 2 já haviam dado à luz. Entre as participantes entrevistadas, 31 informaram que não mantinham vínculo empregatício atualmente, enquanto apenas 19 delas relataram estar trabalhando. Além disso,

quando indagadas sobre a renda familiar, 28 participantes declararam que a mesma não ultrapassava o valor de um salário mínimo, equivalente a R\$ 1.212,00.

Tabela 1 – Tabela referente as perguntas e respostas quantitativas. Fonte: Joselaine Rigue, editado pela autora.

Entrevistada	Idade	Possui ocupação profissional	Número de filhos	Houve planejamento das gestações?	Nível de escolaridade	Nesta UBS, teve auxílio de um profissional sobre como evitar a gravidez indesejada?	Nesta UBS, teve auxílio de um profissional sobre planejamento da chegada dos filhos?	Acredita que seu(a) parceiro(a) deve participar das consultas sobre planejamento dos filhos?	Possui auxílio de pessoas no cuidado da casa e do(s) filho(s)?
Gestante 1	18-25	Não	Tenho 1	Não planejou nenhuma gestação	Ensino Médio incompleto	Sim	Não	Sim	Sim (mãe)
Gestante 2	18-25	Não	Tenho 1	Não planejou nenhuma gestação	Ensino Médio incompleto	Sim	Não	Sim	Sim (mãe e companheiro)
Gestante 3	18-25	Não	Tenho 2	Planejou 1 gestação	Ensino Médio incompleto	Sim	Não	Não	Sim (mãe)
Gestante 4	18-25	Não	Gestando, nenhum	Não planejou nenhuma gestação	Ensino Fundamental completo	Não	Não	Sim	Sim (amiga)
Gestante 5	18-25	Não	Gestando, nenhum	Não planejou nenhuma gestação	Ensino Médio incompleto	Não	Não	Sim	Sim (pais)
Gestante 6	18-25	Sim	Tenho 1	Não planejou nenhuma gestação	Ensino Fundamental completo	Sim	Não	Sim	Sim (irmã e companheiro)
Gestante 7	18-25	Sim	Gestando, nenhum	Não planejou nenhuma gestação	Ensino Médio completo	Sim	Não	Sim	Sim (mãe)
Gestante 8	18-25	Sim	Tenho 1	Não planejou nenhuma gestação	Ensino Médio completo	Não	Não	Sim	Sim (mãe e sogra)
Puérpera 9	26-35	Não	Tenho 3	Planejou 1 gestação	Ensino Fundamental incompleto	Não	Não	Sim	Não
Gestante 10	26-35	Não	Tenho 2	Planejou 1 gestação	Ensino Médio completo	Não	Não	Sim	Sim (mãe e irmãs)
Gestante 11	18-25	Não	Gestando, nenhum	Não planejou nenhuma gestação	Ensino Fundamental completo	Sim	Não	Sim	Sim (mãe)
Gestante 12	26-35	Não	Tenho 1	Planejou 1 gestação	Ensino Médio completo	Não	Não	Sim	Sim (sogra)
Gestante 13	26-35	Sim	Tenho 1	Planejou 1 gestação	Ensino Médio completo	Não	Não	Sim	Sim (sogra)
Puérpera 14	26-35	Sim	Tenho 1	Não planejou nenhuma gestação	Ensino Médio completo	Sim	Sim	Sim	Sim (irmã e sogra)
Gestante 15	26-35	Sim	Gestando, nenhum	Não planejou nenhuma gestação	Ensino Superior completo	Não	Não	Sim	Sim (mãe e irmã)
Gestante 16	26-35	Sim	Gestando, nenhum	Não planejou nenhuma gestação	Ensino Médio completo	Não	Não	Sim	Sim (mãe)
Gestante 17	26-35	Sim	Tenho 5 ou mais	Não planejou nenhuma gestação	Ensino Fundamental completo	Sim	Não	Sim	Sim (irmã e amiga)
Gestante 18	26-35	Sim	Tenho 1	Planejou 1 gestação	Ensino Médio completo	Sim	Não	Sim	Sim (avós)
Gestante 19	26-35	Não	Tenho 5 ou mais	Planejou 2 gestações	Ensino Médio incompleto	Sim	Não	Sim	Sim (mãe)
Gestante 20	26-35	Sim	Tenho 3	Planejou 3 gestações	Ensino Médio completo	Sim	Sim	Sim	Sim (sogra)
Gestante 21	26-35	Não	Tenho 5 ou mais (6)	Planejou 3 gestações	Ensino Fundamental incompleto	Não	Não	Sim	Sim (vizinha)
Gestante 22	26-35	Não	Tenho 1	Planejou 1 gestação	Ensino Médio completo	Sim	Não	Sim	Sim (mãe e tias)

Gestante 23	26-35	Sim	Tenho 3	Planejou todas gestações	Ensino Médio completo	Sim	Não	Sim	Sim (filhos e nora)
Gestante 24	26-35	Não	Tenho 2	Planejou 1 gestação	Ensino Fundamental incompleto	Não	Não	Sim	Sim (mãe)
Gestante 25	36-45	Sim	Tenho 1	Planejou 1 gestação	Ensino Médio completo	Não	Não	Sim	Sim (mãe)
Gestante 26	36-45	Sim	Tenho 3	Planejou 2 gestações	Ensino Médio completo	Sim	Não	Sim	Sim (filha)
Gestante 27	36-45	Não	Tenho 4	Planejou 2 gestações	Ensino Fundamental incompleto	Sim	Sim	Sim	Sim (marido e filho)
Gestante 28	36-45	Não	Tenho 5 ou mais (5)	Planejou 2 gestações	Ensino Fundamental incompleto	Sim	Não	Sim	Sim (companheiro)
Gestante 29	36-45	Não	Tenho 5 ou mais	Não planejou 4 gestações	Ensino Médio completo	Sim	Sim	Sim	Sim (amiga)
Gestante 30	26-35	Sim	Tenho 2	Planejou todas gestações	Ensino Médio completo	Não	Sim	Sim	Sim (sogra e irmã)
Gestante 31	26-35	Não	Tenho 1	Planejou todas gestações	Ensino Fundamental incompleto	Sim	Não	Não	Sim (marido)
Gestante 32	18-25	Não	Gestando, nenhum	Não planejou nenhuma gestação	Ensino superior incompleto	Sim	Não	Sim	Sim (mãe e avó)
Gestante 33	18-25	Não (estudando)	Gestando, nenhum	Não planejou nenhuma gestação	Ensino Médio incompleto	Não	Não tenho certeza	Sim	Sim (mãe)
Gestante 34	18-25	Não	Tenho 1	Planejou 1 gestação	Ensino Fundamental completo	Não	Não	Sim	Sim (mãe)
Gestante 35	18-25	Não	Tenho 1	Não planejou nenhuma gestação	Ensino Médio completo	Não	Não	Sim	Sim (mãe)
Gestante 36	26-35	Não	Gestando, nenhum	Não planejei nenhuma	Ensino Fundamental completo	Não	Não	Sim	Sim (mãe)
Gestante 37	18-25	Não	Tenho 2	Planejei 2 gestações	Ensino Fundamental completo	Sim	Sim	Sim	Sim (mãe e irmãs)
Gestante 38	18-25	Não	Gestando, nenhum	Não planejei nenhuma	Ensino Superior incompleto	Não	Não	Sim	Sim (mãe)
Gestante 39	18-25	Não	Gestando, nenhum	Não planejei nenhuma	Ensino Médio completo	Sim	Não	Sim	Sim (pais)
Gestante 40	26-35	Sim	Tenho 5 ou mais	Não planejei 3 gestações	Ensino Médio incompleto	Sim	Não	Sim	Sim (filha de 14 anos)
Gestante 41	18-25	Não	Gestando, nenhum	Não planejei nenhuma	Ensino Fundamental incompleto	Não	Não	Sim	Sim (mãe)
Gestante 42	26-35	Não	Tenho 2	Planejei 1 gestação	Ensino Fundamental incompleto	Sim	Não	Sim	Sim (mãe)
Gestante 43	26-35	Sim	Tenho 2	Planejei 2 gestações	Ensino Médio completo	Sim	Sim	Sim	Não
Gestante 44	26-35	Sim	Gestando, nenhum	Planejou todas gestações	Ensino Médio completo	Sim	Sim	Sim	Sim (mãe)
Gestante 45	18-25	Não	Tenho 1	Planejou 1 gestação	Ensino Fundamental incompleto	Sim	Não	Sim	Sim (mãe)
Gestante 46	18-25	Sim	Gestando, nenhum	Não planejou nenhuma	Ensino Médio completo	Sim	Não	Sim	Sim (sogra)
Gestante 47	18-25	Não	Tenho 2	Não planejou nenhuma	Ensino Fundamental completo	Sim	Não	Sim	Não
Gestante 48	18-25	Não	Gestando, nenhum	Não planejou nenhuma	Ensino Médio completo	Sim	Não	Sim	Sim (mãe)
Gestante 49	26-35	Não	Tenho 3	Não planejou nenhuma	Ensino Fundamental incompleto	Sim	Sim	Sim	Sim (mãe)
Gestante 50	26-35	Sim	Tenho 4	Planejei 1 gestação	Ensino Fundamental incompleto	Sim	Não tenho certeza	Sim	Sim

No que diz respeito ao planejamento das gestações, tanto presentes quanto passadas, constatou-se que 23 participantes afirmaram não ter planejado nenhuma delas. Além disso, 18 das entrevistadas revelaram não ter recebido informações sobre como evitar gravidez indesejada durante suas consultas com médicos ou enfermeiros na unidade de saúde. Da mesma forma, 39 participantes relataram não ter recebido orientações sobre o planejamento da chegada dos filhos durante suas consultas pré-natais. Esses dados destacam como as desigualdades sociais se manifestam nos serviços de saúde pública, incluindo a assistência pré-natal e o planejamento familiar (GARCIA et. al. 2019).

Com relação ao planejamento da(s) gestação(ões), 24 entrevistadas revelaram não ter planejado nenhuma das gestações, indicando a falta de orientação para mulheres que acessam os serviços de saúde da unidade. Isso destaca a necessidade de compreender que "ter um filho" não equivale automaticamente a ser pai ou mãe; o nascimento de um filho não determina, por si só, o estabelecimento das responsabilidades parentais, exigindo uma cuidadosa reorganização psicológica e simbólica (SANCHES E SIMÃO-SILVA, 2016).

Quando questionadas sobre a participação do(a) companheiro(a) nas consultas sobre planejamento dos filhos, 48 participantes enfatizaram a importância dessa participação. As razões mencionadas incluíram a necessidade de dividir compromissos e responsabilidades, oferecer apoio à mulher e possibilitar o conhecimento e aprendizado do homem.: "Deve participar para a divisão de compromissos/responsabilidades" (gestante 6), "Deve participar para ajudar a mulher" (gestante 1, 2, 5, 6, 28, 37 e 45) e "Deve participar para conhecimento/aprendizado do homem" (gestante 1, 14, 16, 21, 24, 34, 37 e 42).

Diante das falas das participantes podemos evidenciar que o planejamento familiar ainda possui uma configuração unilateral, fundamentando a discussão sobre a hierarquia de gênero, restringindo às mulheres a responsabilidade simbólica e corporal da contracepção (MORAES et al., 2014). Para que se possa abranger a compreensão acerca do tema, nos estudos de Dias et. al. 2017, revela-se que os homens evidenciaram um conhecimento limitado sobre o Programa de Planejamento Familiar, restringindo suas possibilidades de ações acerca do tema de contracepção apenas à esterilização permanente ou designando essa decisão como uma responsabilidade exclusiva das parceiras.

Através da pesquisa em andamento, bem como outras pesquisas a que se tem acesso, evidencia-se a percepção da demanda das mulheres referente à participação masculina na participação masculina nas orientações acerca dos planejamentos de vida e de filhos. As participantes requisitam que seus parceiros prestem ajuda e que as acompanhem nos momentos de decisão, porém o que vemos se repetir em estudos atuais sobre o envolvimento masculino, são respostas como: pouca disponibilidade de tempo, demandando à mulher a responsabilização nas atividades que envolvem a Saúde Reprodutiva (IBIDEM, 2017).

Em síntese, os resultados desta pesquisa apontam para a persistente desigualdade nas estratégias de planejamento familiar, que estão enraizadas em estruturas hierárquicas de gênero. As mulheres continuam a ser sobrecarregadas com a responsabilidade exclusiva da contracepção, enquanto a participação masculina muitas vezes se limita a questões logísticas e pontuais relacionadas ao controle do tamanho da família (MORAES et al., 2014). Além disso, a ajuda no cuidado da casa e dos filhos é frequentemente fornecida por figuras femininas, como mães, tias, avós, vizinhas e filhas, o que reforça a feminização das responsabilidades de gênero.

Nesse contexto, a pesquisa evidencia a importância de garantir o acesso a consultas regulares e de qualidade na unidade de saúde para as usuárias. Como próximo passo, nos meses seguintes, será desenvolvido um manual voltado para o plano assistencial de planejamento familiar. Esse manual servirá como guia para os enfermeiros e outros profissionais de saúde, definindo os passos essenciais a serem abordados nas consultas periódicas das pacientes da unidade. Isso representa um esforço significativo para preencher as lacunas identificadas no processo de planejamento familiar e na chegada dos filhos, promovendo uma abordagem mais equitativa e informada para a saúde reprodutiva das mulheres atendidas na unidade de saúde.

4. CONCLUSÃO

De forma crítica, o trabalho aborda a evolução histórica e a atualidade do planejamento familiar, contextualizando sua relação com a ideia de desafios sociais e com as estruturas nos papéis de gênero na sociedade. A pesquisa identifica o papel fundamental da atenção básica de saúde, especialmente a Estratégia de Saúde da

Família (ESF), na promoção do planejamento familiar, porém igualmente aponta as falhas que ainda ocorrem na estruturação do sistema.

A participação ativa dos parceiros masculinos nas decisões reprodutivas também emergiu como um ponto crucial deste estudo. A necessidade de dividir responsabilidades e compartilhar conhecimento demonstra a importância de envolver os homens de maneira mais significativa no planejamento familiar.

De forma a se expor o que se deve aprimorar, a pesquisa demonstra que existem falhas na abordagem do tema e muitas gestações não planejadas permanecem ocorrendo, explicitando a falta de acesso a informações adequadas sobre contracepção e planejamento da chegada dos filhos. Os resultados revelam que as estratégias de planejamento familiar ainda estão enraizadas em estruturas de gênero desiguais, colocando uma carga desproporcional sobre as mulheres. Para abordar essas questões, a criação de um manual de orientação para profissionais de saúde é um passo positivo na direção certa. Este manual visa promover consultas mais equitativas e informadas, capacitando as mulheres a tomar decisões bem fundamentadas sobre sua saúde reprodutiva.

Em última análise, este estudo destaca a necessidade contínua de abordar e enfrentar as desigualdades de gênero em nossa sociedade, especialmente no campo da saúde materna e do planejamento familiar. A pesquisa contribui para a promoção na evolução dos modelos de assistência e planejamento familiar, vislumbrando uma abordagem mais inclusiva e eficaz para a saúde das mulheres, famílias e comunidades.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao Grupo de Pesquisa da Universidade Franciscana e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC). Segundamente agradeço à mestrandia Joselaine Rigue, a qual realizo o trabalho de apoio e absorvo inúmeros conhecimentos profissionais. Para que todo esse trabalho e pesquisa fosse possível, agradeço imensamente à minha orientadora que tanto admiro, Cristina Saling Kruel.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. M. *et al.* Intervenções para a redução de intervalos interpartais no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 15, n. 2, p. 189-196, 2015.

ALVES, C. G. *et al.* Atenção Primária em Saúde e o planejamento familiar: a percepção dos enfermeiros. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 3, p. e0021075, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Resolução 466/2012 - Normas para pesquisa envolvendo seres humanos**. 2012b. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva**. Brasília, DF, 2013.

CARDIN, F.; VIEIRA, L. B. G. A construção do conhecimento sobre planejamento familiar no contexto de uma Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 1421-1430, 2019.

DIAS, M. G. *et al.* A participação masculina no planejamento familiar. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 43, n. 4, p. 349-354, out./dez. 2017. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/02/980268/13866-58248-2-pb.pdf>> Acesso em 21 set. 2023.

GARCIA, É. M. *et al.* Risco gestacional e desigualdades sociais: uma relação possível?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 12, p. 4633-4642, dez. 2019.

GOMES, K. W.; SANTOS, M. A. B. Programa Saúde da Família: a articulação do cuidado nos contextos de vulnerabilidade social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 4, p. 1109-1118, 2017.

MORAES, A. C. B. *et al.* Participação masculina no planejamento familiar e seus fatores intervenientes. **Revista de enfermagem UFSM**, v. 4, n. 3, p. 498-508, jul/set. 2014.

REIS, L. A. *et al.* Perfil das mulheres no ciclo gravídico-puerperal e situações de vulnerabilidade social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 201-210, 2020.

SANCHES, M. A.; SIMÃO-SILVA, D. P.. Planejamento familiar: do que estamos falando?. **Revista Bioética**, v. 24, n. 1, p. 73-82, jan. 2016.

SILVA, R. M. C. R.; NUNES, J. M. Desafios do cuidado em planejamento familiar na atenção básica à saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 6, p. 1349-1354, 2019.

SOUSA, L. A. *et al.* Nursing care in family planning: a descriptive study. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 20, n. 2, p. 269-279, 2021.